

Curso de Especialização

Saúde da Família

Unidade 1 - Saberes e Práticas no Trabalho Coletivo em Saúde da Família



Unidade 1

Saberes e Práticas
no Trabalho Coletivo
em Saúde da Família.

Módulo 1

Ambientação

Créditos

Governo Federal

Ricardo Barros
Ministro da Saúde

Rogério Luiz Zeraik Abdala
Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Francisco Campos
Secretária Executiva da Universidade Aberta do SUS.

Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura
Reitor

Henrique Huelva
Vice-Reitor

Faculdade de Medicina

Gustavo Adolfo Sierra Romero
Diretor
Gilvânia Feijó
Vice-Diretoria

Faculdade de Ciências da Saúde

Maria Fátima Souza
Diretora

Karin Sávio
Vice-Diretora

Faculdade Ceilândia

Araken dos S. Werneck
Diretor

Rodrigues J. Paulo Chieregato Matheus
Vice-Diretor

Comitê Gestor do Projeto UNA-SUS-UnB

Gilvânia Feijó
Coordenação Geral

Celeste Aida Nogueira
Coordenação Administrativa

Maria da Glória Lima
Coordenação Pedagógica

Jitone Leônidas Soares
Jonathan Gomes P. dos Santos
Coordenador de tecnologias e produção de Educação a Distância

Juliana Faria Fracon e Romão
Tatiana Karla dos Santos Borges
Raul Luis de Melo Dusi
Coordenação de Tutoria e Supervisão

Kátia Crestine Poças
Coordenação de Assuntos Acadêmicos

Elisângela Aguiar Fernandes
Secretária Acadêmica

Suellaine Maria Silva Santos
Secretária Geral

Equipe Técnica

Luiza Hiroko Yamada Kuwae Revisora
Técnico-científico

Rosana Amaro
Designer Instrucional

Gabriel Cavalcanti D'Albuquerque Magalhães
Web Designer

Rafael Brito dos Santos
Designer Gráfico - Diagramador

João Marcos Aranha
Ilustrador

Cristiano Alves de Oliveira
Desenvolvedor de Vídeos Animados

José Junior
Editor de Audiovisual

Claudia Valentim
Bibliotecária

Luma Camila Rocha de Oliveira
Rafael Silva Brito
Gestores de Ambiente Virtual de Aprendizagem

Sumário

Apresentação do Módulo 1.....	04
Objetivos Pedagógicos	05
PARTE I - Saber mais sobre Educação a Distância.....	06
PARTE II - Conceitos e competências esperadas dos profissionais de nível superior na Estratégia Saúde da Família	11
PARTE III - Conheça o curso preparado para você.....	18

Apresentação do Módulo 1

Seja bem-vindo ao curso de especialização em Saúde da Família do sistema Universidade Aberta do SUS na Universidade de Brasília, em uma nova tarefa em sua vida profissional, especializando-se em um curso a distância.



A sociedade atual, não por acaso, denominada de “Sociedade do Conhecimento”, caracteriza-se pelo acelerado ritmo na geração de novos conhecimentos. Em função dessa velocidade, conhecimento adquirido torna-se rapidamente obsoleto, gerando novas necessidades de aprendizagem e demandando um processo ágil, flexível e contínuo para atualização dos indivíduos.

Neste módulo temos o objetivo de auxiliá-lo nessa grandiosa jornada, procurando mostrar-lhe o que é estudar em um curso a distância e dando dicas de como fazê-lo com sucesso e tranquilidade.

Este módulo está organizado em três partes:

- Parte I: Saber mais sobre Educação à distância
- Parte II: Conceitos e competências esperadas dos profissionais de nível superior na Estratégia Saúde da Família
- Parte III: Conhecendo o seu curso

Nos próximos meses, você percorrerá módulos que o ajudarão a refletir sobre o papel de profissionais de nível superior na atenção básica. Abordaremos diversos temas relacionados à saúde da família e tentaremos nos organizar como uma comunidade de prática e de aprendizagem.

É claro que nem todas as suas dúvidas e inquietações serão respondidas nesta nossa primeira aproximação, mas temos certeza de que, a leitura deste material, será um bom começo da sua caminhada em direção ao aprendizado consciente, crítico e autônomo.

Queremos estabelecer com você um diálogo franco, que irá se estender ao longo de suas atividades no contato com os materiais didáticos e atividades do curso, e deixar claro que é você, o cursista, o centro e a razão de todo o nosso trabalho.

Desejamos a você uma boa leitura e um tempo de aprendizado muito proveitoso e feliz junto a nossa equipe!

Objetivos Pedagógicos

Esperamos que, ao final deste módulo, você seja capaz de:

- Participar dos outros módulos do curso;
- Realizar as atividades conforme o cronograma do curso.

PARTE I – Saber mais sobre Educação à Distância

O que é Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) é um processo de ensino-aprendizagem, cujas principais características são:

- a separação física do professor e dos cursistas no espaço é a diferença mais evidente entre essa modalidade e o ensino presencial;
- a atuação de grupos de cursistas e professores geográfica e temporalmente distantes sem a necessidade de aulas presenciais e horários predeterminados. Assim cursistas e professores vencem a barreira física e podem criar comunidades de estudo e reflexão;
- uma clientela adulta, cuja motivação para o aprendizado é, em grande parte, a busca por conhecimentos que possam ser utilizados na resolução de problemas de sua vida pessoal e profissional;
- uma clientela trabalhadora que precisa dar continuidade a seu processo de formação ou atualização profissional e pessoal e que não tem tempo para se deslocar e frequentar cursos presenciais - por isso, a EaD deve ter a perspectiva de valorização da experiência individual, no que se refere ao tema estudado e, principalmente, no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos cursistas;
- o estudo individualizado, mas não individualizante e egoísta. O cursista precisa estudar de forma autônoma e independente, mas sempre com a disposição de construir e compartilhar seu conhecimento e dúvidas sem se sentir isolado;
- o respeito a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, pois o cursista adulto já traz toda uma história de aprendizados, impedimentos e conceitos que devem ser levados em conta no desenvolvimento de suas atividades;
- a tendência de adotar estruturas curriculares flexíveis, via módulos permitindo uma maior adaptação às possibilidades e aspirações individuais de cada público alvo específico.



Por fim, a mais importante e desejável característica dos cursos de EaD: o cursista é o centro do processo de ensino-aprendizagem e não professor ou o material didático.

Cursista em Educação a Distância

Depois de conhecer as principais características da EaD, vamos saber do que você precisa, para ter sucesso em seus estudos a distância. Quais habilidades e atitudes você precisa desenvolver para tornar-se um cursista competente numa modalidade de ensino que pode ser uma experiência nova em sua vida.

Afinal, o que é ser um “cursista competente”?

Para ser um cursista competente, é preciso que você esteja, em todo seu curso, relacionando as teorias e conceitos apresentados a situações de sua vida pessoal ou profissional.

Mas ser um cursista competente não significa apenas unir ação e reflexão, teoria e prática. É necessário que você se conscientize e compreenda que existe uma grande diferença entre estar na sala de aula presencial e estudar em casa, ou no trabalho, distante de seu professor.



Para ter um bom aproveitamento, você precisará desenvolver ou aprimorar determinadas habilidades e características e estabelecer rotinas para aprender o aprender, sem a presença e cobrança constantes de um professor.

Habilidades e características desejáveis para realizar um curso a distância

Para ser um “cursista competente” em EaD, você precisa:

1. ser automotivado, ou seja, buscar em si mesmo e por conta própria a motivação necessária para realização do curso;

2. ser capaz de gerenciar o seu tempo - estabelecer horários, esquemas e rotinas de estudo que melhor atendam ao seu estilo de vida, e que sejam produtivas para o melhor aproveitamento do seu curso.
3. ser organizado com os materiais de estudo;
4. saber estudar de forma independente e autônoma, reconhecendo seu ritmo e estilo de aprendizagem;
5. Ser curioso e saber pesquisar informações que complementem, aprofundem ou até mesmo contradigam conhecimentos trabalhados pelo curso em outras fontes, preferencialmente bases científicas como o Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (<http://periodicos.capes.gov.br>), ou bases específicas que apresentem conteúdos relevantes da sua área;
6. saber transformar em conhecimento as informações obtidas no curso e em materiais complementares;
7. ter iniciativa própria para apresentar ideias, questionamentos e sugestões;
8. ser capaz de trabalhar em grupo, de forma colaborativa e cooperativa, sempre que necessário;
9. ser disciplinado, a fim de cumprir com os objetivos que estabeleceu para si mesmo, evitando procrastinar em situações do curso que necessitem da sua atenção especial;
10. ser responsável por seu próprio aprendizado;
11. estar consciente da necessidade de aprendizagem continuada na sua vida profissional.

No caso de seu curso, que é realizado pela Internet, é necessário:

1. ter acesso regular a um computador que permita conexão com a Internet;
2. ter familiaridade com o uso de computadores;
3. ter um computador com navegador de internet e programas atualizados, a fim de que você aproveite-o de forma potencial. Lembre-se, seu computador é sua ferramenta de estudos, portanto cuide dele da melhor maneira possível.

4. ter noções básicas de navegação na Internet;
5. ter noções básicas de navegação em hipertextos;
6. saber enviar e receber e-mails, bem como trabalhar com anexos nas mensagens.
7. dedicar pelo menos 8 horas semanais para estudo e realização das atividades do curso;
8. acompanhar a agenda de atividades e interação permanente com curso.



ATENÇÃO!

Sabemos que a lista é bem extensa, mas, com certeza, muitas dessas habilidades e características você já possui, pois foram necessárias durante sua vida estudantil ou de trabalho.

Dicas de estudo

Você, é o personagem principal nesse processo de ensino-aprendizagem.

Você está disposto a aprender, então boa parte de seu caminho para ter sucesso em seu curso a distância está vencido. Depois disso, basta seguir as dicas práticas que apresentamos nesta ambientação e atingir suas metas.

Explore o material didático

- Antes de qualquer procedimento, explore o material didático de seu curso, disponível na biblioteca virtual além das páginas internas com telas de conteúdos aqui no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Confira se não existem falhas nas escritas e formatação. Se detectar algum problema, entre em contato conosco.
- Tudo conferido? Então é hora de explorar o material com mais cuidado: observe o modo como seu curso está construído, como os conteúdos estão divididos, quais são os objetivos de aprendizagem. Muita atenção aos títulos e subtítulos. Eles são pistas importantes para a identificação dos temas a serem vistos e a maneira como desenvolverá o curso. Navegue pelas telas de conteúdos e pelos *menus* e *links*, de forma a ter uma visão geral de todas as partes e compreender como funciona a navegação.

Organize uma agenda de estudos

- Após essa primeira exploração, leia com atenção os materiais informativos sobre o curso, para saber qual a carga horária do seu curso, qual o número de atividades obrigatórias e o prazo de entrega, e o que será necessário para realizá-las.
- De posse dos dados sobre período de estudos, número de atividades e prazos de envio, é hora de pensar sobre o tempo que deve ser dedicado aos estudos. O mais indicado é reservar, pelo menos, uma hora todos os dias para essa finalidade, pois assim você estará em contato com o conteúdo com mais frequência e, certamente, terá condições de realizar todas as atividades em prazo viável e suficiente. Se não for possível, procure montar uma agenda semanal de estudos e tenha disciplina para cumpri-la. É muito importante manter uma rotina de estudos, pois nossa tendência é deixar que as leituras e tarefas se acumulem para o final do curso, quando não há mais prazo para aprofundar nos conteúdos de maneira proveitosa.



ATENÇÃO!

Lembre-se: o material didático de um curso não representa todas as possibilidades de conhecimento sobre o tema ou de relacionamento deste com a vida pessoal ou profissional. Cabe a você fazer essas pontes e ser um cursista realmente competente.

- Não permita que as atividades e leituras se acumulem.
- Faça uma grade de horários e preencha os espaços que dedicará aos estudos. Seja realista e rigoroso consigo mesmo, pois “furar” esses esquemas logo no começo do curso ou com certa frequência é um dos fatores que pode levar você a abandonar suas atividades.
- Organize um esquema próprio de acompanhamento de suas atividades
- Além de fazer uma agenda semanal de estudos, organize também uma planilha ou um quadro para acompanhar a realização e o cumprimento de suas atividades avaliativas.

Organize seu material de estudos

- Tenha cópias dos materiais didáticos em uma pasta separada em sua máquina ou em um Pen Drive. Se quiser, utilize discos virtuais gratuitos como o Google Drive (drive.google.com.br) ou Dropbox (dropbox.com) e tenha salvo na internet materiais e documentos importantes.

- Guarde também as anotações, resumos e materiais complementares que você produziu ou pesquisou, de modo a ter garantida uma memória de sua trajetória de estudos. Ela será bastante útil quando você precisar rever algum conteúdo ou trabalho após o final do curso ou ao longo dele.



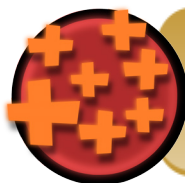
ATENÇÃO!

A dica de estudo mais importante de todas é, sem dúvida: para fazer um curso a distância, é importante que você se empenhe da mesma forma que num curso presencial, ou até mais, pois a responsabilidade pelo seu aprendizado está em suas mãos. Nós fornecemos os meios e o apoio para que você atinja bons resultados, mas você é o grande responsável pela construção de sua aprendizagem. Desta forma capriche e seja protagonista da construção da sua história!

PARTE II - Conceitos e competências esperadas dos profissionais de nível superior na Estratégia Saúde da Família - UNASUS

Descritores em Ciências da Saúde

O DeCS é um vocabulário dinâmico totalizando 33.136 descritores, sendo destes 28.552 do MeSH e 4584 exclusivamente do DeCS. O Vocabulário DeCS foi criado pela BIREME com o objetivo de servir como uma linguagem única na indexação de publicações científicas.



SAIBA MAIS

Você já ouviu falar em “vocábulos estruturados”? Veja sua definição no DeCS: <<http://decs.bvs.br/P/aboutvocabp.htm>>

Busque no DeCS os seguintes descritores:

- Atenção em saúde;
- Assistência à saúde

- Níveis de atenção à saúde
- Cobertura de serviços de saúde
- Serviços de saúde
- Serviços básicos de saúde
- Atenção Primária à Saúde

Leia as definições apresentadas dos descritores sugeridos até entender as diferenças entre os conceitos e as definições apresentadas. Isso será importante logo no início do curso e para a leitura que deverá fazer a seguir.

A seguir você encontrará um extrato do documento elaborado pela Secretaria Executiva da UNA-SUS que apresenta mais conceitos para a atuação em Atenção Primária à Saúde e sobre as competências esperadas de profissionais de nível superior na Estratégia de Saúde da Família:

FICHA CATALOGRÁFICA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde.

Competência dos profissionais de nível superior na estratégia de Saúde da Família Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. - Brasília : UNA-SUS, 2011.

88 p. :il.

Responsabilidade técnica: Vinicius de Araújo Oliveira

1. Saúde da Família. 2. Atenção primária à saúde. 3. Competência profissionais 4. Habilidades profissionais. I. Oliveira. Vinicius de Araújo II. Título.

CDU 377:61



SAIBA MAIS

Leia o documento completo na biblioteca do módulo.

Alguns desses conceitos estão descritos abaixo.

Responsabilidade sanitária: concebe-se que a equipe de APS tem responsabilidade sobre a saúde de uma população a ela vinculada. Este conceito define um objetivo maior e intransferível das ESFs, de modo que delinea o campo e parametriza os recursos e práticas dos outros conceitos fundamentais da APS/ESF.

Assim é que, para o alcance deste objetivo os profissionais das ESFs devem ser capazes de desenvolver o **raciocínio epidemiológico e sócio-político** sobre a realidade sanitária da população sob sua responsabilidade, identificando os meios mais efetivos e eficientes para proteger e promover a saúde desta população.

Isso significa que os profissionais devem ser capazes de mapear e ranquear, em ordem de prioridade os problemas que são mais prevalentes e que possuem maior impacto sobre a saúde da população, desde os eventos ou desfechos patológicos até as suas causas mais profundas ou distais. Entende-se que, portanto, as equipes devem ser capazes de lidar com os conteúdos envolvidos no conceito de **determinação social da saúde**, na **identificação dos recursos e redes sociais** que se constituem no **território** de interação social própria da população atendida, assim como os instrumentos político-institucionais para sua ativação na prática do cuidado, proteção e promoção à saúde.

Uma ESF que atua para proteger e promover a saúde da população necessariamente deve adotar uma abordagem integral do cuidado, entendida tanto no sentido de sua **multidimensionalidade**, que deve abranger as ações de reabilitação, tratamento, prevenção e promoção, no nível individual e coletivo, quanto na amplitude da abordagem clínica que, necessariamente, até para atender às necessidades de efetividade e eficiência, deve abranger a **abordagem psíquica e social**, a dimensão subjetiva dos sujeitos implicados no ato clínico. Vê-se surgir aqui, como um sentido estruturante desta clínica, a perspectiva da autonomia individual e coletiva dos usuários e do autocuidado. Este conjunto de categorias pode ser sintetizado sob o marco da integralidade do cuidado.

Entende-se que tal **abordagem** deve ser **longitudinal**, no sentido de estender-se ao longo de todos os ciclos de vida, desde a gestação até o envelhecimento e construir um forte vínculo com a população atendida.

A APS deve atender à demanda espontânea, com alta resolutividade para a grande maioria dos problemas de saúde, assim como organizar e implementar de forma

sistemática os programas de prevenção e promoção da saúde, de modo a abranger com efetividade o conjunto fundamental de necessidades de saúde da população.

Para atingir esses objetivos a APS apoia-se em um conjunto amplo de tecnologias suaves, expressas, sobretudo, no conhecimento e nas capacidades interativas, comunicacionais e educativas dos profissionais e em um conjunto limitado de tecnologias duras ou instrumentais.

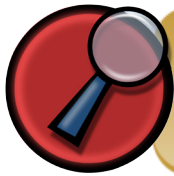
Compreende-se que, dadas essas características, a organização dos serviços e sistemas de saúde deve ter a APS como a sua principal **porta de entrada**, o nível de **primeiro contato** com a população e **a orientadora do acesso** aos demais níveis de serviços, onde se concentram conhecimentos clínicos especializados focalmente e demais tecnologias instrumentais.

A APS deve, a partir daí, igualmente, exercer a **coordenação do cuidado**, com os demais serviços e níveis do sistema, sem jamais perder o vínculo e a responsabilidade sanitária com os seus usuários, de modo a garantir a integralidade e a continuidade do cuidado

Esse conjunto conceitual que, reitere-se, é genericamente reconhecido como fundamental para APS em geral e a ESF em particular, implica diretamente um conjunto de conhecimentos e habilidades da clínica individual assim como da abordagem coletiva em seus âmbitos familiar, comunitário, cultural, territorial ou sócio-político, que devem ser desenvolvidos para a qualificação dos seus profissionais. A estes conhecimentos e habilidades clínicos acrescem aqueles que representam meios necessários para o desempenho destas atividades-fim, tais como o **planejamento, a programação, a avaliação e o monitoramento** das atividades e o **trabalho em equipe**.

A sistematização que se segue baseou-se, portanto, na visão de APS descrita pela estrutura conceitual acima referida e em coerência com ela foi organizada em ciclos de vida, procurando compreender a abordagem dos agravos mais prevalentes e de maior impacto para a saúde da população brasileira assim com as ações preventivas e de promoção da saúde apropriadas para cada ciclo, dados os seus principais riscos e a existência de ações para o controle de riscos com evidências de efetividade e eficiência suficientes para a sua implantação sistêmica.

Para o desenvolvimento de ações que visam ao aprimoramento contínuo da APS é necessário que, à partir da estrutura conceitual ora descrita, seja aprofundada a descrição do que é o desempenho esperado dos profissionais de APS no seu campo de ação. A essa capacidade de desempenhar de maneira eficiente o seu trabalho dá-se o nome de competência. As competências em APS aqui abordadas, por sua vez, são definidas em termos de objetivos educacionais, no sentido de dar a elas maior objetividade, clareza e possibilidade de avaliação. Adotou-se para a presente sistematização as categorias e a terminologia de designação de objetivos educacionais criada por Bloom (1956).



FIQUE DE OLHO

Os conceitos abordados no texto da UNASUS serviram de base para a divisão dos módulos do nosso curso, que será apresentada ainda neste módulo.

Na verdade, ao se planejar um curso de capacitação profissional é fundamental definir-se o que queremos (aonde queremos chegar) e como faremos essa capacitação. Um curso nada mais é do que levar o aluno de um ponto A, onde apresenta conhecimentos, habilidades e atitudes em relação a uma matéria (ou pré-requisitos – no caso de um curso especializado no campo da saúde uma graduação em medicina, enfermagem, ou odontologia, p.ex.), a um ponto B, onde ele deverá estar melhor preparado para o seu trabalho, em termos de mais conhecimentos, melhores habilidades e novas atitudes.

Portanto é fundamental se definir o ponto B caracterizando as competências que esse profissional deverá demonstrar ao final do curso

Competências de aprendizagem

- Realizar autoaprendizagem e educação permanente, de maneira individual e em equipe;
- Realizar ações de treinamento e orientação dos demais profissionais.
- Identificar os diversos níveis de evidência das informações em saúde e sua relevância para a prática clínica;
- Conhecer os fundamentos da pesquisa epidemiológica e clínica e os métodos para sua aplicação na prática em ESF.

Competência de caráter social e epidemiologia

- Reconhecer o conceito de responsabilidade sanitária e sua aplicação à prática na ESF;

- Identificar as principais doenças e agravos que acometem a população adscrita e sua distribuição no território por subgrupos populacionais: etários, territoriais, étnicos, econômicos e/ou por outros determinantes sociais;
- Identificar as cadeias causais das principais doenças e agravos atuantes no território, desde os determinantes fisiopatológicos imediatos até aqueles distais, de caráter social;
- Identificar grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos, inclusive aqueles sociais e os relativos ao trabalho;
- Identificar as redes sociais e as forças políticas que atuam no território de cobertura da ESF e que podem influenciar na atuação da ESF e no cumprimento de sua responsabilidade sanitária;
- Identificar as prioridades para a recuperação, proteção e promoção da saúde da população adscrita;
- Estabelecer planos de ação coerentes, conforme critérios epidemiológicos, éticos, econômicos e sociais, de modo a atender à responsabilidade sanitária da ESF;
- Conhecer e ser capaz de utilizar sistemas de informação e outros instrumentos de suporte para a realização desse conjunto de competências

Competências de caráter clínico

- Atender integralmente às necessidades de saúde da população em todos os ciclos de vida;
- Acolher e atender, à demanda espontânea da população com escuta qualificada, classificação de risco e resolutividade;
- Prestar o primeiro atendimento e encaminhamento seguro, caso necessário, das principais condições de urgência clínica;
- Atender, resolver e/ou acompanhar e coordenar o cuidado para as principais doenças prevalentes nos diversos ciclos de vida, abrangendo as infectocontagiosas e as doenças e agravos não transmissíveis, inclusive as psicológicas e relacionadas ao trabalho;
- Realizar ações programadas de promoção da saúde e prevenção de doenças apropriadas para cada ciclo de vida e de acordo com as prioridades nacionais, regionais e locais;

- Criar, estabelecer e qualificar continuamente canais de comunicação e relação para o trabalho na equipe de saúde da família e dentro da rede de serviços;
- Criar, estabelecer e qualificar continuamente canais de comunicação e relação junto à população adscrita;
- Realizar ações pedagógicas de saúde junto à população adscrita, no nível individual, de grupos ou populacional, de acordo com os conceitos de aprendizagem ativa e autonomia dos sujeitos;
- Conhecer, descrever e aplicar técnicas de abordagem familiar;
- Conhecer, descrever e aplicar técnicas de grupos terapêuticos na clínica;
- Conhecer, descrever e aplicar técnicas de entrevista e consulta que tenham a pessoa como centro (entrevista clínica centrada na pessoa);
- Estabelecer, qualificar continuamente e utilizar terapêuticamente o vínculo longitudinal com o usuário, família e comunidade.

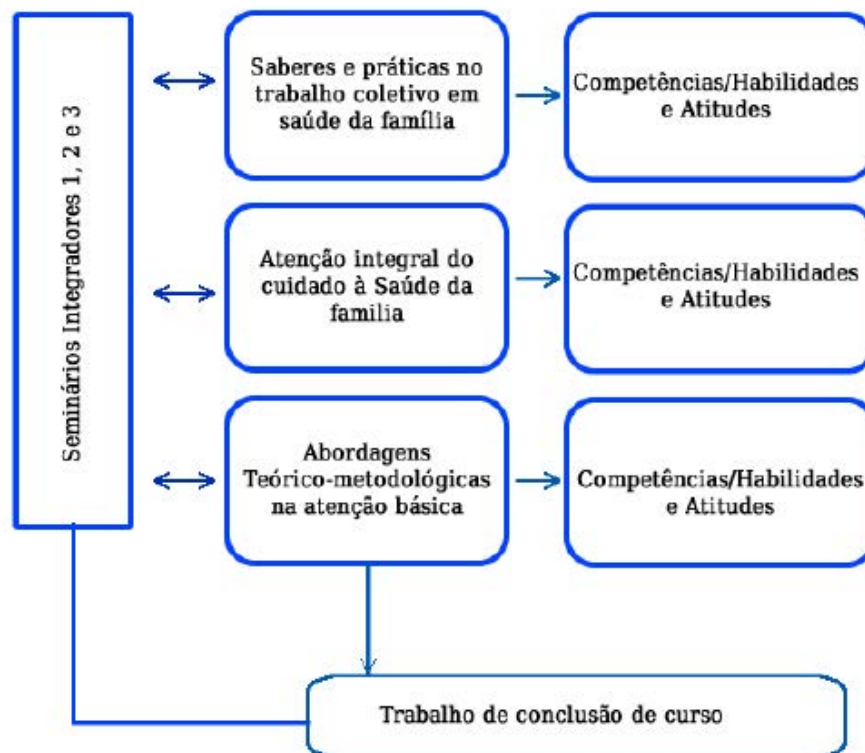
Competência de gestão

- Conhecer o funcionamento do SUS, assim como os direitos dos usuários;
- Conceituar rede de serviços de saúde e discutir a aplicação prática desse conceito na ESF;
- Conhecer os mecanismos e instrumentos de regulação e coordenação do cuidado no SUS;
- Ser capaz de lidar com sistemas de arquivamento e gestão da informação, especialmente o registro eletrônico em saúde;
- Conhecer e utilizar os sistemas de informação do SUS, assim como aplicá-los na prática na ESF;
- Conhecer e utilizar os instrumentos e rotinas para a notificação de doenças e agravos;
- Desenvolver o exercício da gestão colegiada em equipe e com participação da população;
- Conhecer e utilizar o ciclo de gestão dos processos de trabalho (planejamento, execução, monitoramento, avaliação, crítica e mudança) na prática da ESF.

PARTE III - Conheça o curso preparado para você

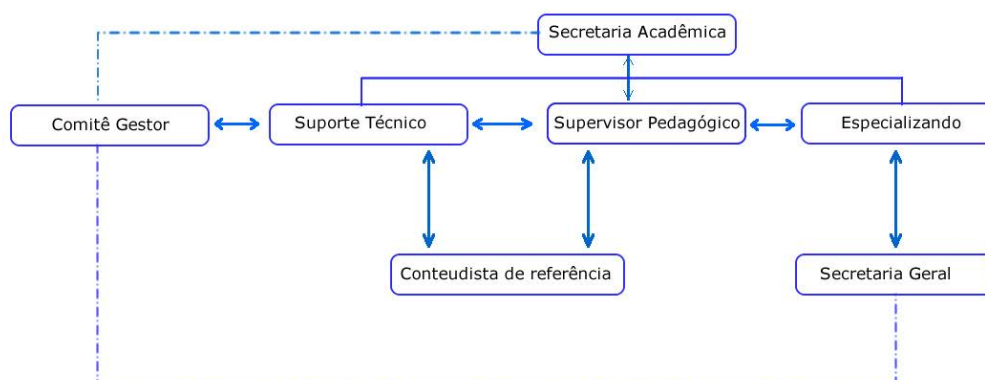
Para saber mais sobre o curso, a estrutura de cada unidade e o cronograma de realização, acesse o cronograma e os conteúdos no espaço do aluno ao acessar o ambiente virtual de aprendizagem de estudos.

Estratégia Didática



Aspectos Operacionais

Fluxo de comunicação



Contatos:

Secretaria : secretaria.unasus.unb@gmail.com

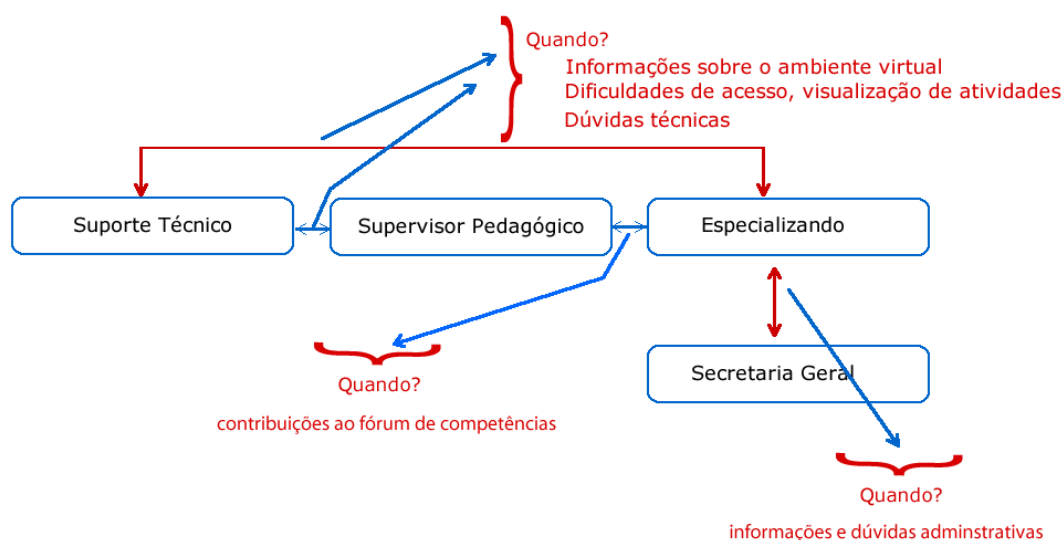
Suporte técnico : moodle.unasus@gmail.com

Supervisor pedagógico: contato somente pelos fóruns de competências em cada módulo no ambiente virtual e na comunidade de prática

Assim, sua comunicação deve ser estabelecida, obedecendo-se o seguinte fluxo a seguir:

Assim, sua comunicação deve ser estabelecida, obedecendo -se o seguinte fluxo:

Fluxo de Comunicação



Avaliações

A avaliação do desempenho acadêmico será feita com atribuição de menção.

A Universidade de Brasília adota menções segundo a equivalência numérica descrita abaixo:

MENÇÕES	EQUIVALENCIA NUMÉRICA
SS	9,0 A 10,0
MS	7,0 a 8,9
MM	5,0 a 6,9
MI	3,0 a 4,9
II	0,1 a 2,9
SR	0 (Zero)



ATENÇÃO!

A menção obtida pelo aluno na disciplina será lançada no histórico escolar.

Os critérios para atribuição de menção no módulo, número de provas e exercícios, bem como os seus pesos, serão descritos em cada módulo.

Somente será aprovado o aluno que obtiver menção igual ou superior a MM (médio) no módulo.

Será reprovado o aluno que obtiver menção igual ou inferior ao MI (médio inferior) no módulo.

UNA - SUS

Como ponto de partida, assume-se a posição de Paulo Freire, de que os papeis de aprediz e professor são dinâmicos. Aprendemos o tempo todo, uns com os outros, independente dos rótulos. Assume-se também, à revelia do preconceito de alguns, que todos são capazes de aprender qualquer coisa, basta serem expostos às oportunidades de aprendizagem adequadas, com flexibilidade para cada um atingir o resultado em seu tempo e, finalmente, haver clareza em quais são os resultados esperados - e como esses resultados serão avaliados.

Documento de Referência da UNA-SUS

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Competências dos profissionais de nível superior na estratégia de saúde da família. Brasília: UNA-SUS, 2011. 88 p.

CEAD-UnB. Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília. Manual de orientações ao cursista. 2004.

